



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL - JOGOS E BRINCADEIRAS

YURI DO NASCIMENTO PIMENTA
KATIA GONÇALVES CASTOR

YURI DO NASCIMENTO PIMENTA

KATIA GONÇALVES CASTOR

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO
MOTOR INFANTIL - JOGOS E BRINCADEIRAS

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2024

Práticas pedagógicas para promover o desenvolvimento motor infantil - Jogos e Brincadeiras © 2024, Yuri do Nascimento Pimenta e Katia Gonçalves Castor.

Orientadora: Prof^a. Doutora Katia Gonçalves Castor.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29xxxxx0525



SUMÁRIO

Apresentação	05
Desenvolvimento Motor Infantil	06
Jogos e brincadeiras	08
Sugestões de jogos e brincadeiras	09
Amarelinha	09
Pula corda	13
Bambolê	17
Corrida de saco	22
Perna de pau	27
Bolinha de gude	32
Pula carniça	37
Chicotinho queimado	42
Esconde-esconde	46
5 Marias	50
Referências	55
Os autores	



APRESENTAÇÃO

Compreender e aplicar propostas pedagógicas de maneira a oferecer aos alunos uma experiência enriquecedora em sala de aula é fundamental para que o professor consiga desempenhar, de forma eficiente, o papel de promover o desenvolvimento integral da criança. Esse processo deve englobar não apenas os aspectos físicos, mas também os cognitivos, sociais e afetivos, garantindo uma formação completa e equilibrada.

O desenvolvimento motor na infância é um aspecto essencial para a formação integral das crianças, uma vez que as habilidades motoras básicas desempenham um papel crucial no seu crescimento físico, cognitivo, social e emocional. Nesse contexto, as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento motor não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, mas também favorecem a construção de uma base sólida para as futuras experiências de vida. Este e-book, intitulado “Práticas Pedagógicas para Promover o Desenvolvimento Motor Infantil”, surge como uma ferramenta prática e teórica para educadores que desejam implementar estratégias didáticas para o aprimoramento motor de crianças na educação infantil.

Ao longo das páginas, o leitor encontrará reflexões sobre a relevância das atividades motoras no ambiente escolar, especialmente na educação infantil, além de orientações práticas para criar e implementar experiências que estimulem habilidades motoras de forma lúdica e criativa. Cada proposta foi cuidadosamente pensada para considerar a diversidade de contextos e realidades das escolas, favorecendo a inclusão e o atendimento às necessidades individuais das crianças.



DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

O desenvolvimento motor infantil refere-se ao processo de aquisição de habilidades motoras fundamentais, que permitem à criança explorar, interagir e se adaptar ao ambiente ao seu redor. Ele se divide em dois aspectos principais:

- **Habilidades motoras grossas:**

Envolvem movimentos amplos, como correr, pular, lançar ou chutar, e são essenciais para o controle postural e a mobilidade.





- **Habilidades motoras finas:**

Envolvem movimentos precisos e delicados, como manipular objetos pequenos ou desenhar, fundamentais para a escrita e outras tarefas manuais.



Para crianças com deficiência, o desenvolvimento motor pode requerer adaptações específicas que respeitem suas limitações e potencialidades, garantindo que elas também possam explorar e desenvolver suas habilidades plenamente.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos e as brincadeiras tradicionais possuem um papel de destaque no desenvolvimento motor, pois permitem que a criança experimente diferentes padrões de movimento, estimule a coordenação, equilibre-se e ganhe noção espacial (BNCC, 2017).

Os jogos e brincadeiras tradicionais são atividades lúdicas que resgatam a cultura popular e favorecem o desenvolvimento motor, social e cognitivo. Essas atividades, por serem dinâmicas, permitem às crianças explorarem diferentes movimentos e interagir com os colegas.





SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

AMARELINHA

A brincadeira de amarelinha é uma atividade lúdica que promove não apenas diversão, mas também o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. Para que o professor possa desenvolvê-la de forma inclusiva e enriquecedora, é necessário seguir um planejamento detalhado, adaptando-a às necessidades e capacidades de todos os alunos.

A brincadeira consiste em desenhar no chão um percurso numerado de 1 a 10. As crianças devem pular entre os quadrados, alternando os pés ou usando os dois pés juntos.

Objetivos:

- Desenvolver equilíbrio, força nas pernas e noção de espaço.

Escolha do local:

- Se a atividade for ao ar livre, escolha um espaço seguro, plano e sem obstáculos.
- Para ambientes internos, utilize tapetes ou almofadas de EVA coloridas e antiderrapantes para criar o percurso.

Materiais necessários:

- Giz (para desenho no chão, caso a atividade seja ao ar livre).
- Tapetes ou almofadas de EVA numerados, para espaços internos ou adaptações.



- Objetos sonoros, bastões ou bolinhas para adaptações.
- Texturas, relevos ou fitas adesivas coloridas para crianças com deficiência visual.

Organização do percurso:

- Desenhe ou organize o percurso de amarelinha, numerando os espaços de 1 a 10.
- Inclua opções como quadrados únicos e duplos para alternar os movimentos das crianças (pular com um pé ou dois pés).
- Certifique-se de que o percurso seja acessível e visualmente atrativo para as crianças.

Explique as regras:

- Reúna as crianças em um círculo e explique, de forma clara e visual, como funciona a brincadeira. Mostre como pular nos quadrados e como alternar os pés.





- Dê exemplos e incentive as crianças a praticarem movimentos simples antes de começar.

Estimule a participação de todos:

- Explique que o objetivo não é apenas “acertar” o percurso, mas se divertir e explorar movimentos diferentes.
- Enfatize a importância de respeitar os turnos e incentivar os colegas durante o jogo.

Execução da Atividade

- As crianças podem jogar de forma tradicional, pulando no percurso numerado com um pé ou com dois pés, conforme indicado no desenho.
- Elas devem lançar uma pedrinha ou marcador no número correspondente e, ao chegar ao final, pegar o marcador de volta sem desequilibrar-se.

Adaptações para crianças com deficiência:

- Crianças com mobilidade reduzida:
 - Substitua os saltos pelo uso de uma bolinha ou bastão para alcançar os números indicados.
 - Para crianças em cadeiras de rodas, reorganize os quadrados de EVA em uma linha reta ou em um percurso acessível, estimulando o raciocínio lógico e a coordenação manual.
- Crianças com deficiência visual:
 - Utilize tapetes com texturas ou relevos nos números para facilitar a percepção tátil.



- Inclua sinais sonoros em cada espaço, como guizos ou sinos, para orientar os movimentos.

- Crianças com dificuldades cognitivas:

- Simplifique o percurso e use cores vibrantes para diferenciar os quadrados.
- Ofereça instruções claras e demonstre os movimentos quantas vezes forem necessárias.

Encerramento e Reflexão

- Pergunte às crianças o que elas acharam da brincadeira e o que aprenderam.
- Reforce os aspectos positivos, como a cooperação, a superação de desafios e a diversão.
- Elogie o esforço de cada criança, destacando os progressos individuais, independentemente do desempenho.
- Incentive-as a compartilhar como se sentiram durante a atividade e o que poderiam melhorar.

Dicas para o Professor

- Esteja atento às necessidades específicas de cada criança, ajustando a atividade sempre que necessário.
- Utilize um tom encorajador para motivar a participação e promover a autoconfiança.
- Trabalhe em parceria com a equipe escolar ou especialistas (como fisioterapeutas ou pedagogos especializados) para adaptar a brincadeira de forma adequada às crianças com deficiência.



PULA CORDA

A brincadeira de pular corda é uma atividade divertida e dinâmica. Por meio dela, é possível estimular habilidades como a coordenação motora, o ritmo e a resistência física. Quando adaptada, torna-se inclusiva, garantindo que todos os alunos possam participar e aproveitar os benefícios dessa atividade.

A brincadeira consiste em duas pessoas balançam uma corda enquanto uma ou mais crianças pulam ao ritmo de uma música ou contagem.

Objetivos:

- Trabalhar a coordenação motora, o ritmo e a resistência física.

Escolha do local:

- Realize a atividade em um espaço amplo, seguro e livre de obstáculos, como o pátio da escola ou uma sala de aula adaptada.
- Certifique-se de que o piso seja antiderrapante e adequado para evitar quedas.





Materiais necessários:

- Uma ou mais cordas de tamanho adequado para as crianças.
- Fitas coloridas ou lenços para adaptações.
- Sinais visuais (bandeiras, cones coloridos ou luzes) para marcação de ritmo.
- Música ou instrumentos sonoros para tornar a brincadeira mais animada.

Preparação da corda:

- Para crianças menores, utilize cordas leves que sejam fáceis de balançar.
- Ajuste o comprimento da corda ao tamanho do grupo e ao espaço disponível.

Explicação da brincadeira:

- Reúna as crianças em um círculo e explique de forma clara e simples como será a atividade.
- Mostre como segurar e balançar a corda e demonstre como pular no ritmo.
- Caso usem música, incentive as crianças a cantar ou bater palmas no ritmo da brincadeira.
- Organize as crianças em pequenos grupos para facilitar a participação.
- Explique que, enquanto algumas crianças pulam, outras irão balançar a corda, promovendo a colaboração.

Execução da Atividade:

- Duas crianças ou adultos balançam a corda enquanto uma ou mais crianças pulam no centro, de acordo com o ritmo da música ou contagem.
- As crianças podem pular individualmente ou em grupo, dependendo do nível de habilidade.



Adaptações para crianças com deficiência

- Crianças com mobilidade reduzida:

- Coloque a corda parada no chão, e as crianças podem pular sobre ela, em vez de enfrentar o movimento da corda.
- Para crianças em cadeira de rodas, substitua os pulos por movimentos com os braços, utilizando fitas coloridas para simular o ritmo da corda.

- Crianças com deficiência auditiva:

- Substitua o ritmo musical por estímulos visuais, como bandeiras ou luzes piscando, para indicar quando devem pular ou mover os braços.
- Use gestos ou sinais visuais para coordenar os movimentos de balançar a corda.

- Crianças com deficiência visual:

- Oriente as crianças com apoio verbal claro e toque suave para ajudá-las a encontrar o ritmo e o espaço da brincadeira.
- Coloque texturas no chão para indicar os limites da área de salto.

- Crianças com dificuldades cognitivas:

- Simplifique os movimentos, permitindo que pulem com a corda parada ou em movimentos mais lentos.
- Reforce a explicação por meio de demonstrações práticas e repetições.



Dinâmicas Complementares

1. Corda em dupla:

- Organize duplas de crianças para pular juntas, promovendo a cooperação e a sincronia de movimentos.

2. Desafios de ritmo:

- Alterne o ritmo da corda, aumentando ou diminuindo a velocidade, para tornar a brincadeira mais desafiadora.

3. Corda musical:

- Insira paradas musicais. Quando a música parar, todos devem interromper os movimentos, tornando a brincadeira mais interativa.

Encerramento e Reflexão

- Ao final, reúna as crianças para refletir sobre a atividade. Pergunte o que mais gostaram e o que aprenderam.
- Reforce a importância da cooperação e da inclusão durante a brincadeira.
- Conclua com exercícios de alongamento simples para relaxar os músculos das pernas e braços.

Orientações Adicionais para o Professor

- Esteja sempre atento às condições físicas e emocionais das crianças, garantindo que todas estejam confortáveis e seguras durante a brincadeira.
- Use um tom encorajador para motivar as crianças e valorize o esforço de cada uma, independentemente do desempenho.
- Trabalhe em parceria com especialistas, se necessário, para planejar adaptações específicas.



BAMBOLÊ

O uso do bambolê é uma atividade lúdica que promove o desenvolvimento motor, a concentração e a lateralidade das crianças. Esta brincadeira permite diversas variações e adaptações, tornando-se inclusiva e adequada para crianças com diferentes necessidades.

A brincadeira consiste em a criança girar o bambolê em torno do corpo (geralmente na cintura) ou o utiliza para desafios no chão, como rolar ou pular dentro dele.

Objetivos:

- Melhorar a coordenação motora global, a lateralidade e a concentração.

Escolha do espaço:

- Realize a atividade em um espaço amplo, como o pátio da escola ou uma sala sem obstáculos, garantindo que todas as crianças tenham liberdade para se movimentar com segurança.





Materiais necessários:

- Bamboles de diferentes tamanhos e materiais (preferencialmente leves e com texturas).
- Bamboles com guizos ou chocalhos internos para crianças com deficiência visual.
- Tapetes ou superfícies macias para atividades no chão.

Organização:

- Disponha os bamboles no espaço de forma ordenada, garantindo que cada criança tenha acesso a um.
- Divida as crianças em pequenos grupos, caso o espaço ou a quantidade de bamboles seja limitada.

Explicação da atividade

- Mostre às crianças o bambolê, explicando e demonstrando as diferentes formas de utilizá-lo, como girar na cintura, rolar no chão ou pular dentro dele.
- Explique os objetivos da brincadeira, destacando a importância de se divertir e explorar os movimentos.
- Estabeleça que cada criança terá seu momento de explorar o bambolê de forma livre ou orientada.
- Reforce a importância de respeitar o espaço do colega, evitando acidentes.

Execução da atividade

- Ensine as crianças a girarem o bambolê na cintura. Incentive a repetição, mesmo que inicialmente elas tenham dificuldade.



- Após a prática individual, proponha desafios, como girar o bambolê em outras partes do corpo (braços, pescoço ou pernas).
- Oriente as crianças a rolarem o bambolê no chão em linha reta ou em círculos, estimulando o controle motor e a força.
- Organize brincadeiras de pular dentro e fora do bambolê, posicionando-o no chão como um alvo ou obstáculo.

Adaptações para crianças com deficiência

- Crianças com mobilidade reduzida:
 - Use o bambolê como ferramenta de exploração manual. As crianças podem passar objetos por dentro do bambolê ou rolar o arco sobre uma superfície inclinada.
 - Posicione o bambolê em um suporte para que possam movimentá-lo com as mãos, estimulando a coordenação.
- Crianças em cadeira de rodas:
 - Proponha movimentos com os braços para lançar e recuperar o bambolê, estimulando a força e a precisão manual.
 - Utilize o bambolê como alvo em atividades de arremesso de objetos leves, como bolas ou sacos de areia.
- Crianças com deficiência visual:
 - Forneça bambolês com guizos ou chocalhos internos para que possam identificar o movimento pelo som.
 - Oriente as crianças verbalmente ou com toques suaves para posicionar o bambolê corretamente.



- Crianças com dificuldades cognitivas:

- Simplifique as instruções e demonstre os movimentos repetidamente.
- Proponha brincadeiras mais simples, como sentar dentro do bambolê ou usá-lo para delimitar espaços no chão.

Dinâmicas Complementares

1. Corrida com bambolê:

- Organize corridas onde as crianças devem rolar o bambolê no chão até um ponto específico.
- Divida em equipes para promover a cooperação e a socialização.

2. Jogo de mira:

- Posicione o bambolê no chão como alvo, e as crianças devem lançar objetos leves dentro dele.
- Aumente a distância para desafiar os participantes.

3. Círculo coletivo:

- Forme um círculo com os bambolês, e as crianças devem passar por dentro deles sem deixá-los cair.

Encerramento e Reflexão

- Reúna as crianças em roda e pergunte como se sentiram durante a brincadeira.
- Peça para descreverem os movimentos que mais gostaram de realizar.
- Finalize a atividade com alongamentos simples, como esticar os braços e pernas enquanto seguram o bambolê.



- Proponha um momento de respiração profunda para acalmar as crianças após o movimento intenso.

Orientações Adicionais para o Professor

- Garanta que todas as crianças, independentemente de suas habilidades, estejam engajadas e confortáveis durante a atividade.
- Use uma abordagem encorajadora, celebrando o esforço de cada criança.
- Ajuste a complexidade da atividade conforme o grupo, respeitando as necessidades individuais e os níveis de desenvolvimento.



CORRIDA DE SACO

A corrida de saco é uma brincadeira tradicional que estimula habilidades motoras e promove a interação entre as crianças. É uma atividade que pode ser adaptada para incluir crianças com diferentes habilidades, garantindo que todas participem de forma segura e divertida.

A brincadeira consiste em as crianças colocarem as pernas dentro de sacos grandes e saltarem até a linha de chegada.

Objetivos:

- Estimular a força muscular, o equilíbrio e o espírito de equipe.

Escolha do espaço:

- Realize a atividade em um local amplo, como o pátio ou uma quadra, com um piso plano e seguro para evitar quedas.





- Marque claramente a linha de largada e a linha de chegada com cones, cordas ou fitas coloridas.

Materiais necessários:

- Sacos grandes e resistentes, de material seguro, como juta ou lona.
- Sacos adaptados (menores ou com alças) para crianças com dificuldades motoras.
- Decorações para cadeiras de rodas, caso sejam utilizadas.
- Dispositivos sonoros, como apitos, sinos ou música, para marcar o início e o fim da corrida.

Organização:

- Divida as crianças em pequenos grupos, dependendo do número de participantes e do espaço disponível.
- Garanta que todos tenham acesso ao material adequado e façam um breve teste antes do início da corrida.

Explicação da Atividade

- Explique o objetivo da corrida de saco, destacando que o mais importante é se divertir e tentar completar o percurso.
- Demonstre como colocar os sacos corretamente e como saltar com segurança, utilizando os dois pés juntos.
- As crianças devem manter as pernas dentro do saco durante toda a corrida.
- Caso caiam, devem se levantar e continuar, sem sair do saco.
- O professor será o árbitro, garantindo que todos sigam as regras de maneira justa.



Execução da Atividade

- Posicione todas as crianças na linha de largada, cada uma com seu saco.
- Dê o sinal de partida com um apito ou comando verbal.
- Observe e incentive as crianças enquanto elas saltam em direção à linha de chegada.

Adaptações para crianças com deficiência:

- Crianças com mobilidade reduzida:
 - Substitua os sacos tradicionais por sacos com alças ou adaptados para que possam ser puxados com mais facilidade.
 - Para crianças em cadeiras de rodas, organize uma corrida paralela, decorando as cadeiras para torná-las parte do evento. Podem utilizar rampas leves para aumentar o desafio, caso o espaço permita.
- Crianças com deficiência visual:
 - Use sinais sonoros para marcar a linha de chegada, como um sino ou música ao fundo.
 - Proporcione um guia (outro aluno ou o professor) para auxiliá-las durante a corrida, mantendo a segurança.
- Crianças com dificuldades cognitivas:
 - Explique as regras de forma simples e clara, utilizando demonstrações repetidas.
 - Ofereça apoio individual durante a corrida, garantindo que entendam e participem.



Variações e desafios:

- Faça a corrida em dupla, com as crianças segurando o saco juntas para estimular a cooperação.
- Crie percursos com pequenos obstáculos, como cones ou arcos para aumentar a diversão.

Dinâmicas Complementares

1. Corrida em revezamento:

- Divida as crianças em equipes, onde cada membro deve completar um trecho do percurso antes de passar o saco para o próximo.
- Incentive o trabalho em equipe e o apoio mútuo.

2. Decoração dos sacos:

- Antes da corrida, organize uma atividade para que as crianças decorem os sacos com desenhos ou fitas, estimulando a criatividade.

Encerramento e Reflexão

- Reúna as crianças para uma breve conversa, elogiando a participação e o esforço de todos.
- Pergunte como se sentiram durante a brincadeira e o que mais gostaram.
- Realize alongamentos simples para ajudar as crianças a relaxarem após a atividade.
- Incentive a respiração profunda e a calma, criando um momento de tranquilidade.



Orientações Adicionais para o Professor

- Observe continuamente as crianças durante a brincadeira para prevenir acidentes e garantir que todos estejam se divertindo.
- Adapte a atividade conforme o grupo, respeitando os limites e as necessidades individuais.
- Use um tom encorajador e destaque o valor da participação, independentemente de quem cruzar a linha de chegada primeiro.



PERNA DE PAU

A brincadeira com pernas de pau é uma atividade desafiadora e divertida que estimula o equilíbrio, a força e a coordenação motora. Adaptada para diferentes necessidades, ela pode ser inclusiva e acessível a todas as crianças, proporcionando uma experiência significativa de aprendizado motor. Brincadeira em que as crianças caminham equilibrando-se em pernas de pau.

Objetivos

- Desenvolver equilíbrio, força e coordenação motora.

Escolha do local

- Utilize um espaço amplo, plano e seguro, como uma quadra ou pátio escolar.
- Certifique-se de que não haja obstáculos no local que possam causar acidentes.
- Disponibilize tapetes de EVA ou pisos acolchoados para amortecer possíveis quedas.

Materiais necessários

- Pernas de pau tradicionais:
De madeira ou plástico, com tamanhos variados para diferentes idades.





- **Pernas de pau adaptadas:**

Equipamentos com maior estabilidade, como estruturas com base alargada ou pegadores ajustáveis.

- **Alternativas inclusivas:**

Andadores decorados, cordas ou barras horizontais para apoio.

- **Suportes:**

Cordas ou barras fixas para crianças que precisem de auxílio no equilíbrio.

Organização

- Separe as crianças em pequenos grupos, de acordo com o nível de habilidade, para que todos possam praticar com segurança.

- Prepare demonstrações para mostrar como utilizar as pernas de pau ou os equipamentos adaptados.

Explicação da Atividade

- Explique o objetivo da atividade: caminhar utilizando as pernas de pau ou os equipamentos adaptados.

- Reforce a importância de equilíbrio e segurança durante a prática.

- Mostre como subir e descer das pernas de pau corretamente.

- Caminhe devagar para que as crianças observem a postura e os movimentos necessários para se equilibrar.

Orientações de segurança

- Sempre suba e desça com auxílio de um adulto ou colega.

- Mantenha o olhar à frente e use os braços para equilibrar o corpo.



- Peça que cada criança experimente inicialmente em superfícies baixas antes de tentar maior altura.

Execução da Atividade

- Oriente as crianças a subir nas pernas de pau e caminhar lentamente até uma marcação no chão.
- Estimule-as a percorrer pequenas distâncias antes de avançar para percursos mais longos.

Adaptações para crianças com deficiência

- Crianças com mobilidade reduzida:
 - Use andadores com rodinhas ou bases largas para proporcionar apoio extra.
 - Crie desafios para que possam percorrer um percurso empurrando o equipamento ou equilibrando pequenos objetos enquanto se movem.
- Crianças com deficiência visual:
 - Disponibilize cordas esticadas ao longo do percurso para servirem de guia tátil.
 - Ofereça ajuda de um colega ou adulto como guia durante o movimento.
- Crianças com dificuldades cognitivas:
 - Explique as etapas de forma clara e simples, utilizando demonstrações repetidas.
 - Proporcione apoio físico inicial até que a criança se sinta confortável em tentar sozinha.



Desafios progressivos

- Após os primeiros passos, proponha que as crianças completem pequenos percursos, desviem de obstáculos ou caminhem em linha reta.
- Organize brincadeiras cooperativas, como percursos em duplas, em que uma criança ajuda a outra a se equilibrar.

Dinâmicas Complementares

1. Corrida ou revezamento:

- Divida as crianças em equipes e crie percursos curtos para que pratiquem o trabalho em equipe e a coordenação.
- Proponha que passem um objeto (como um bastão) para o próximo participante ao final do percurso.

2. Desafio de equilíbrio:

- Coloque pequenos objetos no chão, como bolinhas ou cones, que as crianças devem pegar enquanto caminham nas pernas de pau.

Encerramento e Reflexão

- Reúna as crianças para conversar sobre a experiência, destacando o esforço e a superação de desafios.
- Pergunte o que elas acharam divertido e o que aprenderam com a atividade.
- Faça alongamentos leves, principalmente nas pernas e braços, para ajudar a relaxar os músculos após o esforço.
- Utilize músicas calmas e incentive uma conversa descontraída para finalizar a atividade.



Orientações Adicionais para o Professor

- Esteja atento às necessidades individuais de cada criança e adapte a atividade conforme necessário.
- Encoraje as crianças a ajudarem umas às outras, promovendo a cooperação e o respeito às diferenças.
- Use palavras de incentivo e celebre cada conquista, independentemente do nível de habilidade.



BOLINHA DE GUDE

A brincadeira com bolinhas de gude é uma atividade que promove a coordenação motora fina, a concentração e o raciocínio lógico, além de proporcionar momentos de interação social e diversão. Por ser uma prática acessível, pode ser adaptada para incluir crianças com diferentes necessidades. As crianças empurram bolinhas de gude para acertar alvos ou ultrapassar obstáculos.

Objetivos

- Melhorar a coordenação motora fina, a concentração e a precisão.

Escolha do local

- O professor deve selecionar um espaço seguro e delimitado, como um canto do pátio, uma sala de aula com piso liso ou um tapete acolchoado.
- Certifique-se de que o local seja limpo, com superfícies planas e sem objetos que possam representar perigo.

Materiais necessários

- Bolinhas de gude de tamanhos e cores variados. Para crianças menores ou com dificuldades, podem ser usadas bolinhas maiores ou de texturas diferentes.
- Marcadores para o jogo, como linhas no chão (feitas com fita adesiva colorida ou giz), alvos de papel ou pequenos objetos.
- Rampas ou tubos inclinados para adaptação (feitos de materiais como papelão, PVC ou madeira leve).
- Tapetes antiderrapantes ou superfícies macias para facilitar o manuseio.



Organização

- Divida as crianças em pequenos grupos de 3 a 4 participantes para promover maior interação e facilitar o acompanhamento.
- Prepare alvos simples e fáceis de visualizar, como círculos desenhados no chão ou pequenos recipientes para as bolinhas.

Explicação da Atividade

- Explique às crianças que o objetivo é empurrar as bolinhas de gude com os dedos para atingir alvos, como entrar em um círculo, acertar um objeto ou passar por um percurso com obstáculos.
- Mostre como segurar e empurrar a bolinha utilizando o polegar e o indicador, enfatizando a importância de movimentos suaves e controlados.
- Faça uma breve demonstração, mostrando como posicionar as bolinhas, alinhar a mira e empurrá-las.
- Explique as regras básicas, como turnos, pontos ou desafios específicos.





Orientações de segurança

- Instrua as crianças a não colocarem as bolinhas na boca para evitar engasgos.
- Certifique-se de que todas as crianças estejam sentadas ou ajoelhadas enquanto jogam para reduzir o risco de quedas.

Execução da Atividade

- Disponha as bolinhas em um local central para que as crianças escolham as suas.
- Peça que formem um pequeno círculo no chão com fita ou giz. Cada criança deve, por turno, tentar acertar a bolinha dentro do círculo.

Adaptações para crianças com deficiência

- Crianças com dificuldades motoras finas:
 - Utilize bolinhas maiores que sejam mais fáceis de segurar e empurrar.
 - Disponibilize rampas ou tubos inclinados para que elas possam soltar as bolinhas em direção ao alvo, eliminando a necessidade de força nos dedos.
- Crianças com deficiência visual:
 - Insira guizos ou sinos dentro das bolinhas para emitir som durante o movimento.
 - Crie alvos táteis com superfícies texturizadas ou utilize cordões em relevo para demarcar os limites do jogo.
- Crianças com mobilidade reduzida
 - Ajuste a altura dos alvos e utilize superfícies elevadas para que possam jogar confortavelmente.



- Ofereça suporte manual ou materiais que permitam o controle fácil do movimento das bolinhas.

Desafios progressivos

- Depois que as crianças se familiarizarem com a atividade, introduza novos desafios, como: Percursos com obstáculos simples (caixinhas, cones pequenos ou rampas); Jogo de pontuação, onde cada alvo tem um valor e as crianças competem para somar mais pontos; corrida de bolinhas, onde devem empurrar as bolinhas ao longo de um caminho traçado no chão.

Dinâmicas Complementares

1. Jogo cooperativo:

- Proponha que as crianças joguem em duplas ou grupos, onde todos devem colaborar para alcançar um objetivo comum, como acertar todas as bolinhas dentro de um grande círculo.

2. Criação de histórias:

- Incentive as crianças a imaginarem que as bolinhas são personagens e que elas precisam completar uma “missão” ao atravessar o percurso ou acertar os alvos.

Encerramento e Reflexão

- Reúna as crianças para compartilhar suas experiências, destacar suas conquistas e refletir sobre os desafios enfrentados.
- Pergunte como elas podem ajudar umas às outras nas próximas atividades.
- Proponha atividades de alongamento dos dedos e das mãos, como movimentos circulares ou abrir e fechar as mãos várias vezes.



- Use músicas calmas e finalize com palavras de agradecimento pela participação de todos.

Orientações Adicionais para o Professor

- Adapte o nível de dificuldade com base na faixa etária e nas habilidades das crianças.
- Esteja sempre atento para oferecer ajuda ou fazer ajustes que promovam a inclusão e a participação de todos.
- Use a brincadeira como uma oportunidade para trabalhar valores como paciência, respeito às regras e convivência em grupo.



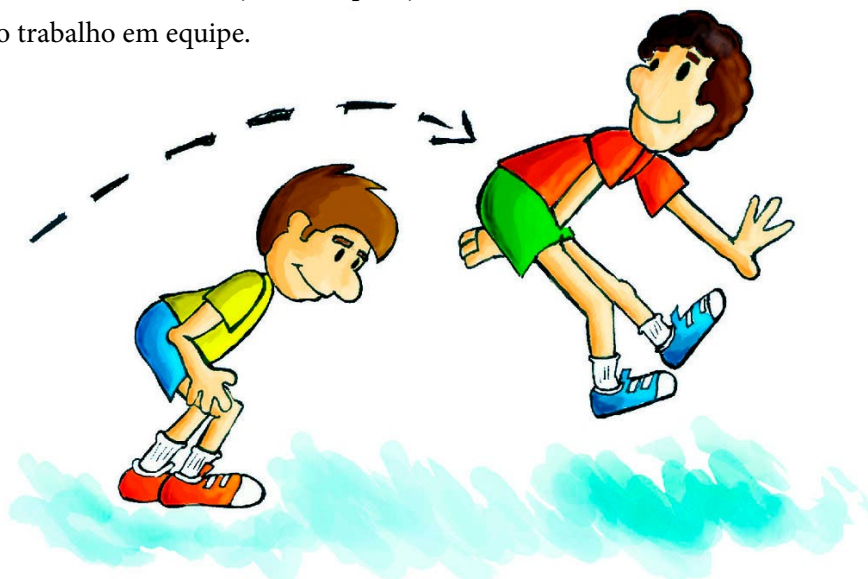
PULA CARNIÇA

A brincadeira “Pula Carniça” é uma atividade divertida e dinâmica que estimula habilidades motoras e promove a socialização. Para garantir a segurança e inclusão de todas as crianças, o professor pode planejar e conduzir a atividade com adaptações e orientações específicas.

Brincadeira tradicional em que as crianças formam uma fila e, alternadamente, pulam sobre as costas dos colegas que ficam abaixados, imitando a posição de “carniça”. Após o salto, a criança que pulou se posiciona à frente, e a brincadeira segue até todos participarem.

Objetivos

- Estimular o equilíbrio, a força muscular e a agilidade.
- Promover a socialização, a cooperação e o trabalho em equipe.





Escolha do local

- O espaço deve ser amplo, com piso plano e antiderrapante, como o pátio ou a sala de aula com colchonetes no chão.
- Certifique-se de que não haja objetos pontiagudos ou perigosos nas proximidades.

Materiais necessários

- Colchonetes, tapetes de EVA ou almofadas para criar uma superfície macia ao redor.
- Obstáculos alternativos (como blocos de espuma, almofadas ou cones baixos) para adaptações.
- Sinos, guizos ou outros elementos sonoros para orientação, se necessário.
- Bandeiras ou objetos visuais para marcações.

Organização

- Explique as regras e o objetivo da brincadeira de forma simples, com demonstrações práticas.
- Forme grupos pequenos, se a turma for grande, para que o professor possa acompanhar cada grupo de perto.

Explicação da Atividade

- O professor inicia a atividade explicando que a brincadeira consiste em pular por cima dos colegas ou obstáculos dispostos no chão, promovendo agilidade e diversão.
- Mostre, com um exemplo, como as crianças devem se posicionar e realizar os movimentos.



- Peça para algumas crianças ficarem abaixadas na posição de “carniça” (mãos no joelho e cabeça baixa) ou posicione obstáculos no lugar.
- Oriente as outras crianças a formarem uma fila para iniciar os saltos.
- As crianças devem pular com cuidado para não encostar nos colegas ou obstáculos.
- Após pular, a criança que estava na fila vai para a frente e a brincadeira continua até todos participarem.

Execução da Atividade

- As crianças formam uma fila e, uma a uma, pulam sobre os colegas abaixados, seguindo para o início da fila após o salto.
- A brincadeira prossegue até que todos tenham passado por todas as posições.

Adaptações para inclusão:

- Crianças com mobilidade reduzida:
 - Substitua as crianças abaixadas por obstáculos macios, como almofadas ou blocos de EVA.
 - Permita que as crianças passem por cima dos obstáculos com ajuda, ou que os contornem de forma divertida.
 - Crianças em cadeiras de rodas podem usar rampas ou passar por caminhos com superfícies inclinadas, desenvolvendo força e coordenação.
- Crianças com deficiência visual:
 - Utilize obstáculos sonoros ou coloque guizos nos colegas abaixados para facilitar a localização.



- Um guia (ou o professor) pode auxiliar na condução e posicionamento da criança para o salto.

- Crianças com deficiência auditiva:

- Use sinais visuais, como bandeiras coloridas ou gestos do professor, para indicar a vez de cada criança e o início do movimento.

- Crianças com deficiência intelectual:

- Explique as regras de forma simples e pausada, repetindo e mostrando na prática o que deve ser feito.

- Permita que a criança observe os colegas primeiro para se familiarizar antes de participar.

Dinâmicas Variadas

1. Estímulos cooperativos:

- Incentive as crianças a ajudarem os colegas com dificuldade, como segurando a mão ou orientando verbalmente.

2. Percurso com desafios:

- Adicione cones ou pequenos túneis antes ou depois da “carniça” para ampliar o desafio motor.

3. Mudança de posição:

- Altere a ordem das crianças regularmente para que todas experimentem diferentes papéis.

Encerramento

- Reúna as crianças em círculo para discutir o que mais gostaram na brincadeira e como foi a experiência



- Elogie o esforço e a participação de cada criança, destacando atitudes de cooperação e cuidado com os colegas
- Finalize com alongamentos leves ou uma roda de conversa descontraída sobre a atividade.

Cuidados e Orientações

- Supervise a atividade de perto para evitar quedas ou acidentes.
- Incentive o respeito ao ritmo de cada criança, garantindo que ninguém se sinta excluído.
- Utilize a brincadeira para trabalhar valores como paciência, empatia e trabalho em equipe.



CHICOTINHO QUEIMADO

É uma brincadeira tradicional que envolve atenção, raciocínio lógico e interação entre as crianças. Para promover uma experiência inclusiva e divertida, o professor pode adaptar a atividade às necessidades de todas as crianças. Uma criança esconde um objeto (o “chicotinho”) enquanto as outras se afastam. Após esconder, as crianças retornam e começam a procurá-lo. Quem estiver mais próximo do objeto recebe a dica “está quente” e, ao se afastar, ouve “está frio”. Quem encontrar o objeto assume o papel de escondê-lo na próxima rodada.

Objetivos

- Desenvolver atenção, percepção espacial e raciocínio lógico.

Escolha do local

- Um espaço seguro e delimitado, como a sala de aula ou o pátio.
- Certifique-se de que não haja objetos que possam causar acidentes durante a busca.





Materiais necessários

- O “chicotinho”, que pode ser um objeto pequeno e seguro, como um pedaço de tecido ou brinquedo macio.
- Alternativas adaptadas, como guizos ou sinos para crianças com deficiência visual.
- Cartões ou objetos coloridos para comunicar as dicas (“quente” e “frio”) às crianças com deficiência auditiva.

Explicação da Atividade

- Explique a brincadeira para as crianças: uma delas irá esconder o “chicotinho”, enquanto as outras tentam encontrá-lo com base nas dicas “quente” e “frio”.
- Faça uma demonstração para garantir que todas compreendam como a atividade funciona.
- As crianças devem procurar o objeto dentro da área delimitada.
- A criança que encontrar o objeto será a próxima a escondê-lo.
- Todas devem respeitar o tempo e o espaço de busca, esperando sua vez sem empurrões ou correria.

Execução da Atividade

- Escolha uma criança para esconder o “chicotinho”. As demais devem se afastar ou fechar os olhos para não verem o local escolhido.
- Após esconder o objeto, a criança chama as outras para iniciar a busca.
- O professor ou a criança que escondeu o objeto dá as dicas verbais conforme os colegas se aproximam ou se afastam do “chicotinho”.



- Utilize variações como “muito quente” ou “muito frio” para tornar a brincadeira mais dinâmica.

Adaptações para inclusão

- Crianças com deficiência visual:
 - Substitua o “chicotinho” por um objeto sonoro, como um sino, que faça barulho ao ser tocado.
 - Oriente verbalmente ou use toques suaves no ombro para indicar “quente” (próximo) ou “frio” (distante).
- Crianças com mobilidade reduzida:
 - Reduza o espaço de busca para facilitar a movimentação.
 - Ofereça pistas mais frequentes e claras para ajudar na localização do objeto.
 - Se necessário, o professor pode ajudar a posicionar a criança mais próxima do objeto.
- Crianças com deficiência auditiva:
 - Use cartões coloridos ou gestos para indicar “quente” (vermelho ou aceno positivo) e “frio” (azul ou aceno negativo).
 - Combine com a turma sinais visuais claros antes de iniciar a brincadeira.
- Crianças com deficiência intelectual:
 - Explique as regras de maneira simplificada e repita-as sempre que necessário.



- Dê tempo extra para que a criança compreenda as pistas e participe ativamente.

Dinâmicas Variadas

1. Alteração de pistas:

- Para tornar a brincadeira mais desafiadora, permita que a criança que escondeu o objeto use outras pistas, como frases criativas (“quase queimou!” ou “está congelando!”).

2. Busca em dupla:

- Forme pares, combinando crianças com habilidades diferentes, para promover colaboração e inclusão.

Encerramento

- Reúna as crianças em um círculo e pergunte o que acharam da brincadeira.
- Elogie o esforço de cada criança e valorize atitudes de cooperação e paciência.
- Conduza uma breve atividade de relaxamento, como alongamentos leves ou uma roda de conversa descontraída, para acalmar o grupo.

Cuidados e Orientações

- Supervisionar as crianças de perto para garantir que todas participem de forma segura e divertida.
- Estimular a paciência e o respeito às regras, especialmente nas filas e turnos.
- Garantir que nenhuma criança se sinta excluída, adaptando a atividade às suas necessidades.



ESCONDE-ESCONDE

É uma brincadeira clássica que promove o desenvolvimento físico, social e cognitivo das crianças. Com adaptações inclusivas, a atividade pode ser realizada de forma segura e participativa para todas as crianças. Uma criança conta até um número combinado (por exemplo, 30) enquanto as outras se escondem. Após a contagem, ela deve procurar e encontrar as crianças escondidas. Quem for encontrado primeiro é o próximo a procurar.

Objetivos

- Estimular a agilidade, a percepção espacial e o trabalho em equipe.

Escolha do local

- Defina um espaço delimitado, seguro e supervisionado, como a sala de aula, o pátio ou um jardim.
- Remova objetos pontiagudos, escorregadios ou perigosos para evitar acidentes.
- Certifique-se de que o local possui esconderijos acessíveis e seguros, como atrás de mesas, cortinas, ou objetos grandes.





Materiais necessários

- Pequenos sinos ou campainhas para crianças com deficiência visual.
- Tapetes ou marcadores no chão para delimitar espaços seguros.
- Bandeiras ou placas coloridas para comunicação visual com crianças com deficiência auditiva.

Explicação da Atividade

- Explique as regras da brincadeira: uma criança conta até o número combinado enquanto as outras se escondem. Após terminar a contagem, a criança deve procurar e encontrar os colegas. Quem for encontrado primeiro será o próximo a contar.
- Demonstre a atividade para garantir que todos compreendam como jogar.
- Estabeleça o limite de tempo para a contagem (por exemplo, contar até 30 ou 50).
- Delimite a área onde as crianças podem se esconder, garantindo que todos fiquem dentro do espaço seguro.
- Explique que a brincadeira deve ser feita sem correr, para evitar quedas ou acidentes.
- Escolha a primeira criança que irá contar e organize a sequência dos turnos.

Execução da Atividade

- A criança escolhida para contar deve fechar os olhos e contar até o número combinado em voz alta, de frente para uma parede ou local designado como “base”.
- Enquanto isso, as outras crianças se escondem dentro da área delimitada.
- Após terminar a contagem, a criança deve anunciar em voz alta: “Lá vou eu!” e começar a procurar os colegas.



- Quem for encontrado primeiro será o próximo a contar.

Adaptações para inclusão

- Crianças com deficiência visual:
 - Forneça um espaço seguro e guias sonoros, como campainhas ou sinos que as crianças escondidas podem segurar ou agitar suavemente.
 - Um colega ou o professor pode auxiliar na orientação da criança durante a busca, descrevendo os espaços ou fornecendo dicas verbais.
- Crianças com mobilidade reduzida:
 - Reduza o espaço de brincadeira para áreas acessíveis e próximas.
 - Permita que a criança conte e procure de uma posição fixa, enquanto as outras crianças escondem-se em lugares ao alcance.
 - Forneça esconderijos acessíveis, como mesas sem cadeiras ao redor ou barreiras móveis.
- Crianças com deficiência auditiva:
 - Use bandeiras coloridas ou gestos específicos para sinalizar o início da busca e as interações.
 - Combine sinais visuais claros para substituir comandos verbais, como levantar as mãos para anunciar “pronto!”.
- Crianças com deficiência intelectual:
 - Explique as regras de forma simples e com exemplos práticos.
 - Dê mais tempo para que compreendam o espaço e encontrem esconderijos adequados.



- Incentive a participação em grupo para promover a socialização e a interação.

Dinâmicas Variadas

1. Jogo em duplas:

- As crianças podem ser organizadas em pares, combinando crianças com diferentes habilidades, para promover a colaboração.

2. Caça com pistas:

- Adicione elementos como pistas visuais (marcadores ou flechas) para tornar a busca mais desafiadora e divertida.

Encerramento

- Após a brincadeira, reúna as crianças em um círculo e converse sobre a experiência.
- Pergunte como se sentiram e o que acharam da atividade, destacando momentos de cooperação e inclusão.
- Conduza um momento de relaxamento, como alongamentos leves ou uma roda de conversa descontraída, para acalmar o grupo após a brincadeira.

Cuidados e Orientações

- Supervisionar constantemente para garantir que todas as crianças estejam seguras e participando ativamente.
- Adaptar o nível de dificuldade e o ritmo da brincadeira conforme a necessidade do grupo.
- Estimular a paciência, o respeito às diferenças e o trabalho em equipe entre as crianças.



5 MARIAS

A brincadeira de “5 Marias” é uma atividade lúdica que contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina, concentração e destreza manual. Com adaptações, ela pode ser inclusiva e divertida para todas as crianças. Brincadeira em que as crianças utilizam cinco saquinhos de tecido ou pedrinhas. O objetivo é cumprir desafios como lançar um saquinho para o ar e pegar outro no chão antes que o primeiro caia.

Objetivos

- Melhorar a coordenação motora fina, a concentração e a destreza manual.

Escolha do local

- Realize a atividade em um ambiente plano e seguro, como a sala de aula, o pátio ou uma área com tapetes ou colchonetes.
- Certifique-se de que o local seja bem iluminado e livre de objetos que possam atrapalhar o movimento das crianças.





Materiais necessários

- Cinco saquinhos de tecido macio preenchidos com arroz, feijão ou areia (aproximadamente do tamanho da mão de uma criança).
- Para crianças com deficiência visual, utilize saquinhos com texturas diferentes ou que produzam sons, como enchê-los com miçangas ou sinos.
- Para crianças pequenas ou com dificuldades motoras, use saquinhos maiores e mais leves.

Organização

- Disponha as crianças em pequenos grupos ou duplas para facilitar a interação e a participação.

Explicação da Atividade

- Explique as regras de maneira simples e demonstre os movimentos básicos.
- Mostre como lançar um saquinho para o ar e pegar outro no chão antes que ele caia.
- Encoraje as crianças a praticarem os movimentos lentamente no início.
- Cada criança tenta cumprir os desafios com os cinco saquinhos, começando por tarefas mais fáceis e aumentando a dificuldade conforme progredirem.
- Caso não consiga completar um desafio, a criança passa a vez para o próximo colega.
- Permita que as crianças joguem no próprio ritmo.



- Inclua variações no nível de dificuldade para atender a diferentes necessidades.

Execução da Atividade

- Primeiro nível:

Pegue um saquinho por vez do chão enquanto lança outro no ar.

- Segundo nível:

Pegue dois saquinhos do chão enquanto um está no ar.

- Terceiro nível:

Pegue três saquinhos e assim por diante.

- Nível avançado:

Realize os movimentos com uma mão apenas ou adicione uma pequena rotação no lançamento.

Adaptações Inclusivas

- Para crianças com deficiência visual:

- Utilize saquinhos com texturas diferenciadas ou que produzam som ao serem manuseados.
- Oriente verbalmente a localização dos saquinhos no chão ou use pistas táteis no espaço.

- Para crianças com mobilidade reduzida:

- Posicione os saquinhos em superfícies acessíveis, como mesas baixas, e ajuste os movimentos de forma que a criança alcance os saquinhos facilmente.
- Caso necessário, permita que a criança use ambas as mãos para realizar os desafios.



- Para crianças com deficiência auditiva:
 - Demonstre visualmente cada movimento, utilizando gestos claros e sinais para indicar as etapas da brincadeira.
- Para crianças com deficiência intelectual:
 - Explique as regras de forma simplificada e pratique os movimentos junto com a criança antes de iniciar o jogo.
 - Ofereça incentivo constante e comemore os progressos, independentemente de completarem todos os desafios.

Dinâmicas Adicionais

1. Jogo em duplas:

- Forme duplas onde uma criança auxilia a outra, promovendo a colaboração e o trabalho em equipe.

2. Competição amigável:

- Organize pequenos torneios, destacando que o objetivo principal é participar e se divertir, não vencer.

3. Criação de novos desafios:

- Peça às crianças que inventem suas próprias variações dos movimentos com os saquinhos.

Encerramento

- Reúna o grupo e converse sobre o que aprenderam e como se sentiram durante a brincadeira.
- Incentive as crianças a compartilharem estratégias ou movimentos que acharam mais fáceis ou divertidos.



- Finalize a atividade com um momento de relaxamento, como alongamentos leves ou uma roda de conversa descontraída.

Cuidados e Orientações

- Supervisione a atividade constantemente para garantir a segurança das crianças.
- Adapte o ritmo e a complexidade dos desafios para respeitar as capacidades e limitações individuais.
- Promova um ambiente acolhedor, onde todas as crianças se sintam valorizadas e motivadas a participar.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniele de Sousa. **O brincar como recurso pedagógico para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília. Brasília, 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/37355>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CARNEIRO, Ana Paula. **O brincar e o desenvolvimento infantil: realidade e fantasia**. São Paulo: Editora XYZ, 2007.

FORNARI, Carla. **Jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tramandaí, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/251964>. Acesso em: 23 ago.2024.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Forte, 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: O Jogo como Elemento da Cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, TM. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2010.

MALUF, A. C. M. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NAVARRO, M. **A ludicidade na infância contemporânea**. São Paulo: Editora Educar, 2022.



PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



OS AUTORES

YURI DO NASCIMENTO PIMENTA

É professor de Educação Física e pesquisador, com ampla experiência na educação infantil e no desenvolvimento motor de crianças. Atualmente, cursa mestrado com uma dissertação focada na promoção do desenvolvimento motor na primeira infância. Apaixonado por sua área, Yuri desenvolve estratégias e atividades práticas voltadas exclusivamente para professores da educação infantil que desejam enriquecer suas aulas e promover o aprendizado motor das crianças. Este eBook é um guia pensado para educadores que buscam inovação e eficiência no ensino infantil.



KATIA GONÇALVES CASTOR

Doutora e Mestre em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Ensino em Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professora da Ifes. Campos Serrano. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq “Educação, Cultura, Natureza e Movimentos Descoloniais”.





ISBN:

DIÁLOGO
EDITORIAL